

Economistas advertêm para seriedade da situação

A crise econômica é séria mas o País ainda não está à beira do caos, e o Governo vai agir antes que ela se reflete no plano político, como através da volta de um outro movimento pelas eleições diretas para a Presidência da República. A análise é do presidente do Conselho Regional de Economia (Corecon), Silvando Cardoso, ao comentar a matéria publicada ontem pelo *The New York Times*, que se refere ao atual momento brasileiro como "a pior crise desde que os civis voltaram ao poder há dois anos".

Silvando Cardoso acredita que, dentro das alternativas do Governo para resolver os problemas econômicos - segundo o *Times*, a opção seriam as eleições diretas para a Presidência - encontram-se uma negociação mais dura da dívida externa, novas negociações depois de um segundo disparo do gatilho salarial e ainda a contenção das taxas de juros, "medidas que trariam mais credibilidade". Outro economista, José Cláudio Ferreira da Silva, entretanto, considera a crise econômi-

ca "seríssima, com perigo de hiperinflação", e que o Governo optará mesmo por um outro choque na economia.

Para este economista, a matéria do *Times* erra ao dizer que o presidente José Sarney perdeu a vontade de governar. "Qualquer Governo fica abalado diante de uma situação como esta. Mas algo será feito muito em breve, antes que a crise se agrave ainda mais. O que preocupa, na verdade, é o fato de que já foi feita uma tentativa de se resolver esses problemas, com o Plano Cruzado", disse.